

## VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA PERSPECTIVA DE DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS

Karoline de Lima Alves<sup>1</sup>; Laura de Sousa Gomes Veloso<sup>2</sup>; Haydêe Cassé da Silva<sup>3</sup>; Katiany Mendonça Evangelista<sup>4</sup>; Antonia Oliveira Silva<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba. E-mail: karolinelimaalves@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba. E-mail: laurasgveloso@hotmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba. E-mail: haydeecasse@hotmail.com;

<sup>4</sup> Universidade Federal da Paraíba. E-mail: soukatymendonca@hotmail.com; <sup>5</sup> Universidade Federal da Paraíba. E-mail: alfaleda@gmail.com

### RESUMO

A violência contra a pessoa idosa, repercute questões individuais e sociais, caracterizando um problema de saúde. Objetivou-se se conhecer o que pensam pessoas de diferentes grupos etários sobre violência contra pessoa idosa. Pesquisa exploratória e qualitativa, realizado na cidade de João Pessoa/Paraíba/Brasil, com 150 sujeitos de ambos os sexos, divididos: grupo 1, 18 – 29 anos; grupo 2, 30 – 59 anos; grupo 3, 60 anos acima. Cada com 25 homens e 25 mulheres. Adotou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras: “*Violência contra a pessoa idosa*”. Processados por meio da análise semântica. O grupo 1, teve média de 24,06 anos, solteiro/a, 64%(32), escolaridade, 44%(22) ensino médio completo; grupo 2, média de 45,04 anos, 48%(24) casados, escolaridade, 38%(19) nível médio completo, 40%(20); grupo 3, 66,82 anos em média, casados 36%(18), escolaridade, 32%(16) nível médio completo. A análise do corpus textual, resultou em 3 classes semânticas: Classe 3 – Aspectos Relacionados aos Tipos de Violência, 33,09%(91) seguimentos de textos, representada principalmente por mulheres de 30 a 59 anos. Classe 1 – Dimensões Psicossociais sobre a Violência Contra Pessoa Idosa, 42,55%(117) formada principalmente por homens, viúvos. Classe 2 – Aspectos Psicoafetivos sobre a Violência Contra Pessoa Idosa, 24,36%(67), construídas principalmente pelos idosos. O conhecimento sobre a violência possibilita a criação de estratégias de prevenção, esse fato sugere uma reflexão sobre o impacto da violência na sociedade, indispensável para a prevenção dos casos de violência, reforça os cuidados primários e básicos, que garantam seus direitos.

**Palavras chaves:** Violência; Idoso; Diferentes Grupos Etários; Pesquisa Qualitativa.

## INTRODUÇÃO

O aumento em grandes proporções do número de idosos está diretamente ligado às mudanças nas condições de vidas. O envelhecimento está associado às modificações biopsicossociais, que determinam a diminuição gradativa da funcionalidade, além do aumento da vulnerabilidade e do desenvolvimento de patologias.

A população idosa, apresenta maior vulnerabilidade a violência, devido a diminuição da funcionalidade e da dependência de outras pessoas. Conforme estudos anteriores<sup>1</sup>, comumente o crescimento da população com mais de 60 anos, ocorre uma diminuição da população jovem. Tendo em vista, que a desarmonia no crescimento da população idosa, pode repercutir nas questões econômicas e sociais, além das relações interpessoais, familiares. E com isso, levar estes fatores a ressaltarem a violência contra os idosos.

O conceito da violência, considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>2</sup>, refere ao ato da força física ou do poder, que ocasione lesão, morte, detrimento do estado psicológico, deficiência ou privação dos seus direitos. A violência pode assumir várias formas e ocorrer em diferentes situações, assim como os atos de Maus-tratos cometidos contra idosos, denominados também de abuso de idosos, caracterizado pela ação única ou repetida, que cause danos, sofrimento ou angústia, numa relação de confiança, bem como a violação dos direitos humanos.

No Brasil, foram notificados, 8.889 casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, contra idoso, no ano de 2014, segundo o Ministério da Saúde<sup>3</sup>, destes 4705 casos são do sexo feminino, enquanto 4183 casos do sexo masculino, ressalta-se que 3161 destes casos notificados, consistir em casos de violência de repetição, ou seja, situações que voltaram a acontecer com o mesmo idoso. Chama atenção também os casos que notificados que evoluíram a óbito por violência, perfazendo um total de 369 idosos.

Quanto ao local de ocorrência dos eventos de violência contra o idoso, os dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA)<sup>4</sup>, Brasil, observa-se uma predominância da residência, apontando os familiares e cuidadores como principais autores, esse dado corrobora com os do MS<sup>3</sup>, visto que dos 8.889 casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, contra idoso, 6.223 ocorreram na residência do idoso.

Nesse contexto, o relacionamento no ambiente de convívio do idoso, pode interferir na identificação de casos de violência, esse fato é observado em um estudo com idosos e profissionais de saúde, no qual evidenciaram sentimentos de vergonha e temor em revelar uma situação de maus-

tratos<sup>5</sup>. Outro estudo os profissionais, expressaram a falta de preparo, tanto por parte da família e do cuidado, como do profissional de saúde<sup>6</sup>.

A violência contra o idoso, conseguinte e repercute nas questões individuais e sociais do idoso, como também das pessoas próximas a ele, caracterizando um problema de saúde. É relevante conhecer o que pensa a população, sobre essa problemática, visto que a proximidade com a temática, implica na promoção da saúde desse idoso, como também na prevenção de situações de risco. Portanto, dados do Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência<sup>7</sup>, publicado em 2014, aponta que pesquisas sobre abuso de idosos, é uma das menos investigadas e abordadas em pesquisas e planos de ação.

Considerando, a importância entre a informação sobre a realidade e os comportamentos e atitudes frente a essa temática, busca-se conhecer o que pensam pessoas de diferentes grupos etários sobre violência contra pessoa idosa.

## **METODOLOGIA**

Com o propósito de atingir o objetivo do estudo, optou-se pela pesquisa exploratória e a abordagem qualitativa, priorizando as falas dos sujeitos como fonte de informações, descreve fatos específicos, e a complexidade de fenômenos<sup>8</sup>. O estudo ocorreu de março a outubro de 2016, na cidade de João Pessoa - Paraíba/Brasil.

Compuseram a amostra, 150 sujeitos de ambos os sexos, divididos em grupos etários: grupo 1, idade 18 – 29 anos; grupo 2, 30 – 59 anos; e grupo 3, de 60 anos acima. Cada grupo com 50 sujeito, 25 homens e 25 mulheres, usuários das Unidades de Saúde da Família e residentes da cidade de João Pessoa - Paraíba/Brasil.

O estudo teve aprovação Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba e aprovado sob o nº 05996/14, CAAE: 38177814.3.0000.5188. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Informado, garantindo a privacidade, o anonimato e a desistência das pessoas que serão entrevistadas, sem prejuízo para a mesma em qualquer etapa da pesquisa. Atendeu aos requisitos da pesquisa com seres humanos, conforme preconização da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisas envolvendo seres humanos.

Para coleta de dados, através da técnica de entrevista, adotou-se como instrumentos: a Técnica de Associação Livre de Palavras, com o termo indutor: “Violência contra a pessoa idosa”. A utilização da Técnica de Associação Livre de Palavras, teve o objetivo de apreender os elementos

representacionais, sobre a temática, mediante as evocações livres solicitadas. Por último, os dados sociodemográficos dos sujeitos envolvidos na amostra (idade, sexo, estado civil, escolaridade).

Os dados coletados, do TALP foram transcritos e organizados em um corpus, em seguida processado com o auxílio do software de Análise Textual IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) versão 0.7 alfa 2, que permite a análise lexicográfica do material textual utilizando o vocabulário e segmentos de texto, em seguida, classifica-os e agrupa em classes semânticas, por meio da Classificação Hierárquica Descendente, consistir nos Segmentos de Texto (ST) que tiverem frequência maior que 3 e  $\chi^2 > 3,84$  ( $p < 0,005$ )<sup>9</sup>. Com o auxílio do programa Microsoft Excel®, as variáveis estabelecidas, foram extraídas e organizadas em formato de tabela, utilizou-se o método descritivo, com frequência, percentual, média e desvio padrão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com 150 sujeitos, divididos em 3 grupos etários, cada grupo com 50 sujeitos, 25 do sexo feminino e 25 do sexo masculino, organizados da seguinte forma: grupo 1, sujeitos com idade 18 – 29 anos, média de 24,06 anos e desvio padrão de 3,06 anos; grupo 2, de 30 – 59 anos, média de 45,04 anos, com desvio padrão de 8,43 anos; e grupo 3, de 60 anos acima, apresentou 66,82 anos em média e 6,17 anos de desvio padrão. Na tabela 1, observa-se os valores referentes as variáveis estado civil, escolaridade, e estado de saúde dos sujeitos.

**Tabela 1:** distribuição das variáveis, estado civil, escolaridade e estado de saúde, dos sujeitos. João Pessoa/PB, 2016 (n=150).

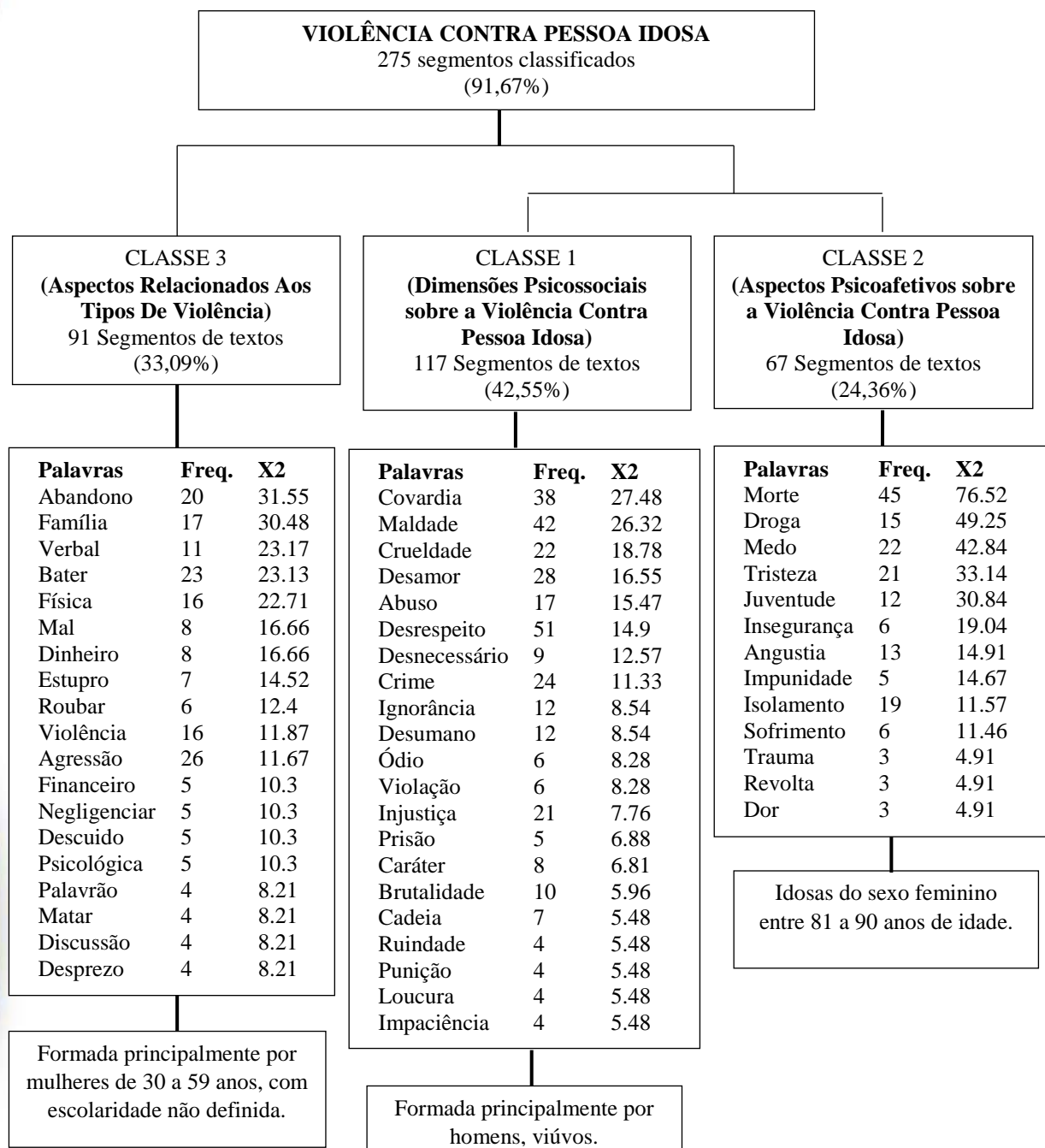
VARIÁVEL	GRUPO 1		GRUPO 2		GRUPO 3	
	(N)	(%)	(N)	(%)	(N)	(%)
<b>ESTADO CIVIL</b>						
Solteiro/a	32	64	15	30	2	4
Casado/a	10	20	24	48	18	36
Divorciado/a	0	-	5	10	6	12
Viúvo/Viúva	0	-	1	2	16	32
União estável	8	16	5	10	8	16
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Nunca estudei	0	-	0	-	1	2
Ensino Primário/1.º Ciclo do Ensino Básico	1	2	3	6	6	12
5º, 6º ano/2.º Ciclo do Ensino Básico	0	-	1	2	6	12
7º, 8º, 9º ano / 3º Ciclo do Ensino Básico	3	6	1	2	6	12
10º, 11º, 12º ano/ Ensino Secundário	3	6	1	2	6	12
Ensino médio completo	22	44	19	38	16	32
Ensino superior completo	8	16	18	36	8	16
Outros	13	26	7	14	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100</b>	<b>50</b>	<b>100</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Autores da pesquisa, 2016. (N): frequência. (%): percentual.

Verifica-se na tabela 1, os resultados das variáveis analisadas, o grupo 1 em sua maioria, foi composto por solteiro/a, 64% (32), com relação a escolaridade, 44% (22) tem ensino médio completo. Quanto aos sujeitos do grupo 2, 48% (24) casados, com grau de escolaridade, 38 % (19) nível médio completo. Do mesmo modo, o grupo 3, também composto em sua maioria, por casados 36% (18), com escolaridade, 32% (16) nível médio completo.

A análise do corpus textual, referente a violência contra a pessoa idosa, resultaram em 440 formas, 1645 ocorrências, 393 formas ativas, com  $\geq 3,12$  de frequências das formas ativas e frequência média de 5,48 palavras, definindo 275 segmentos analisados, distribuídas em 3 classes semânticas, com aproveitamento de 91,67% do corpus, apresentadas pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

**Figura 1:** Dendograma representativo das classes de acordo com o *software* IRaMuTeQ.



Fonte: pesquisa, 2017.

O corpus sofreu duas partições que deram origem a três classes. Na primeira partição, o corpus originou a Classe 3 que se manteve estável, gerando o primeiro eixo. Em seguida, o corpus sofreu nova partição desenvolvendo o segundo eixo, originando às Classes 1, de um lado, e Classe 2, de outro, quando não houve mais partições o conteúdo não mais se dividiu.

A classe 3 – **Aspectos Relacionados aos Tipos de Violência**, foi formada por 91 seguimentos de textos, correspondente a 33,09% dos 275 seguimentos retidos, formada principalmente por mulheres de 20 a 59 anos, com escolaridade não definida, surgiram as palavras:

abandono, família, bater, física, verbal, dinheiro, estupro, roubar, financeiro, psicológico, discussão, descuido.

No tocante a violência contra a pessoa idosa, pode-se observar o conhecimento e informações, dos entrevistados, a análise semântica, apontou que as representações estão ancoradas nas ações de violência, como o ato físico e verbal, a negligência, o abuso financeiro. A literatura aponta, maior prevalência da violência psicológica nos casos avaliados<sup>10</sup>.

No intuito de compreender, a ação de violência contra o outro, surge diversas justificativas, uma delas, encontrada num estudo de representações sociais, de que por decorrência do fator idade, dependência, funcionalidade, grau de aproximação com o agressor, e principalmente o desconhecimento do que está acontecendo, consigo<sup>11</sup>.

Nesse contexto é deveras de importante, conhecer os tipos e formas de violência, para que seja possível identificar, bem como para criar estratégias de prevenção, uma delas é a conscientização dos próprios idosos e familiares, a busca por conhecimento, a capacitação de profissionais, para reconhecer sinais e sintomas de abuso.

A classe 1 – **Dimensões Psicossociais sobre a Violência Contra Pessoa Idosa**, foi formada por 117 seguimentos de texto, correspondente a 42,55% dos seguimentos. Encontra-se formada principalmente por homens, viúvos, em que para esses, violência contra a pessoa idosa, significa: covardia, maldade, crueldade, desamor, abuso, desrespeito, crime, dor, ignorância, desumano, ódio, violação, injustiça, polícia, prisão, cuidado, caráter, brutalidade, cadeia, ruindade, punição, infelicidade, sendo formada pela rede de palavras associadas entre si, selecionadas a partir do maior qui-quadrado.

As dimensões desta classe, salientam a violência como um problema social, na percepção dos sujeitos, apontado nas expressões, esse fato sugere uma reflexão sobre o impacto da violência na sociedade, e das causas identificadas. Nesse sentido, as literaturas nacionais, retratam a violência como um problema de saúde pública<sup>12</sup>.

Os problemas sociais aqui representados, são encontrados, nas representações sociais da violência urbana para os policiais civis, para eles a associação entre violência e pobreza, as drogas e a desigualdade social, aumentam a criminalidade, em função da sua condição desfavorável, causas sociais, família desestruturada, a dificuldade no acesso à educação, por questões socioeconômicas<sup>13</sup>.

Nessa acepção, a violência/maus-tratos contra idosos, é discutida nos setores jurídicos, este evento, remete não apenas na saúde, mas tem implicações, na justiça criminal. Com base nisso, a aplicação de leis, é aludido como indispensável para a prevenção dos casos de violência, todavia,

reforça os cuidados primários e básicos, que garantam seus direitos. Por meio, da sensibilização, a sociedade como um todo, podem posiciona-se, com relação a esse cenário<sup>14</sup>.

Uma vez que, a família tem o dever de exercer, um papel importante na garantia desses direitos, surge contexto da violência, como agente causador de diversos tipos de violência. Dessa maneira, fatores socioeconômicos são citados, como possíveis causadores da violência no ambiente familiar, assim como, a falta de preparo da família nos cuidados voltados a pessoa idosa, histórico de violência anterior, possibilitam maltrato, físico ou psicológico<sup>15</sup>.

A Classe 2 – **Aspectos Psicoafetivos sobre a Violência Contra Pessoa Idosa**, com 67 seguimentos, equivalente a 24,36% dos seguimentos de texto retidos. Essa classe traz as representações construídas principalmente pelo grupo de idosos. Referiram, insegurança, angustia, isolamento, sofrimento, trauma, ruim, revolta, morte, medo, tristeza.

Do ponto de vista emocional, encontramos resultados na literatura semelhantes, os profissionais, que exercem sua atividade laboral direcionada ao idosos, expressam que as situações de sofrimento, injustiça, dor, ainda que, física ou moral, implicam na violação da confiança, afetando a saúde e o bem-estar do idoso<sup>12</sup>.

De fato, o relatório mundial sobre prevenção da violência, elaborado pela Organização Mundial de Saúde<sup>7</sup>, afirma que a situação de violência acometida contra os idosos, remete consequências psicológicas de longo prazo, abarcando a depressão e a ansiedade.

O papel que o idoso exerce na sociedade e a visão negativa, estereótipos, podem ser vistos como justificativas, para explicar os atos violentos, uma vez que essas atitudes, tratam-se de processos advindos de relações interpessoais, que se tem esperança de confiança<sup>5</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou conhecer o que pensam pessoas de diferentes idades sobre violência contra pessoa idosa. Por meio da análise semântica, emergem dos aspectos simbólicos, produzidas pelos sujeitos. Nesse contexto, referiram-se situações que descrevem o estado emocional com relação a violência, o sofrimento, a injustiça, dor, ainda que, física ou moral, implicam na violação da confiança, afetando a saúde e o bem-estar do idoso, configuram decorrências psicológicas de longo prazo, abarcando a depressão e a ansiedade.

As dimensões salientam à violência como um problema social, na percepção dos sujeitos, apontado nas expressões, esse fato sugere uma reflexão sobre o impacto da violência na sociedade,



e das causas identificadas. Portanto a violência contra idosos, é também discutida nos setores jurídicos, a aplicação de leis, é aludido como indispensável para a prevenção dos casos de violência, todavia, reforça os cuidados primários e básicos, que garantam seus direitos.

Por fim, é importante, conhecer os tipos e formas de violência, para que seja possível identificar, bem como para criar estratégias de prevenção, uma delas é a conscientização dos próprios idosos e familiares, a busca por conhecimento, a capacitação de profissionais, para reconhecer sinais e sintomas de abuso.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Camarano AA, Kanso S. Perspectivas de crescimento para a população brasileira: velhos e novos resultados. Rio de Janeiro. Ipea; 2011.
2. World Health Organization WHO. World report on violence and health. World Health Organization. Geneva, Switzerland; 2002. p. 147-181.
3. Brasil. Datasus. SINAN. Notificações por causas externas. [Internet] 2014. [acesso em 15 jan 2016] Disponível em:  
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/violencia/bases/violebrnet.def>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Portaria MS/GM n.º 737 de 16/5/01, publicada no DOU n.º 96 seção 1E de 18/5/01. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2005; 2. ed. 64 p.
5. Luz TCB, Malta DC, Sá NNB, Silva MMA, Lima-Costa MF. Violências e acidentes entre adultos mais velhos em comparação aos mais jovens: evidências do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2011; 27(11):2135-2142.
6. Wanderbroocke AC, Moré C. Significados de Violência Familiar para Idosos no Contexto da Atenção Primária. Psic Teor e Pesq. Brasília. 2012; vol. 28 n. 4, p. 435-442.
7. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global status report on violence prevention 2014.
8. Prates JC. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. Textos & Contextos. 2012; v. 11, n. 1, p. 116 – 128.
9. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software de análise textual IRaMuTeQ. Universidade Federal de Santa Catarina: 2013.
10. Santos AJ, Nicolau R, Fernandes AA, Gil AP. Prevalência da violência contra as pessoas idosas: uma revisão crítica da literatura Sociologia, Problemas E Práticas. 2013; n.º 72, p. 53-77.

11. Coler MA, Lopes M, Silva AM. Os profissionais de saúde frente a violência no idoso. *Advances in Health Psychology*. 2008; 16 (2) 116-122.
12. Rodrigues TP, Moreira MASP, Silva AO, Smith AAF, Almeida JLT, Lopes MJ. Sentidos Associados à Violência para Idosos e Profissionais. *Esc Anna Nery*. 2010; 14 (4):772-778.
13. Oliveira MLC, Gomes ACG, Amaral CPM, Santos LB. Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. Rio de Janeiro, 2012; 15(3):555-566
14. Carvalho EA, Silva LMS, Borges MCLA. Access to health services of basic care: elders' perception. *R Pesq Cuid Fundam*. 2011; 3(4).
15. Martins, M. B. Violência Silenciada: violencia física e psicológica contra idosos no contexto familiar. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaude em Sociogerontologia*. 2014; v. 4, n. 1.